

DA ANTEVÉSPERA AO PAIS DE ROSAMOR

Pizarro Drummond

Maura de Senna Pereira é, sem dúvida, um valor firme que veio para ficar em nossas letras.

A Driade e os Dardos, seleta de poemas de sua autoria dada à publicidade recentemente, vem reafirmar sua plena maturidade como poetisa, já atingida, aliás, desde os primeiros livros.

A atmosfera de criação e de mistério poético se afina em seus poemas com o encanto do tema e a figuração de fundo, como de forma, em admirável expressão.

Pode-se dizer que esse clima poético atinge seu ponto mais alto em *Pais de Rosamor*, livro agora incluído praticamente em segunda edição neste volume de *A Driade e os Dardos*, em que figura juntamente com composições de outros livros, ou seja, de *Poemas do Meio-Dia*, de *Círculo Sexto*, de antologias e de inéditos.

Driade é a ninfa dos bosques. Ela é a personagem de todas essas lendas encantadas. Os dardos, pequenas lanças com pontas de ferro, são por ela atraídos, nos seus rasgos de *humour* e emo-

ção, nesses encantamentos vividos pela poetisa.

A maior parte dos textos desses poemas está conservada na forma original, como se vê da comparação com as obras anteriores. Em alguns há porém aperfeiçoamento na respectiva apresentação, adaptação ou reformulação de títulos. Estão incluídos na coletânea também, como ficou dito, poemas novos.

E *A Driade e os Dardos* constitui uma visão de conjunto do que de melhor e de mais puro tem produzido Maura de Senna Pereira. Volto a falar de seu mais notável livro, que figura na íntegra nessa coletânea — *Pais de Rosamor*. Tive ocasião de proclamar, há quase quinze anos ser *Pais de Rosamor* obra-prima, por certo um dos pontos altos da poética nacional, necessitando de maior divulgação: o conceito merece ser agora reafirmado e estendido à lúcida escolha antológica feita para completar *A Driade e os Dardos*.

Fico, pois, satisfeito ao tomar contato com o reaparecimento que atende as ansiedades mais justas dos leitores seus.



Oliveira — "o grande criminoso"

foi levado para o HSA, o hospital em que trabalha.

Foi direto para o CTI e o chefe da equipe dica que o assiste, Dr. Oscar Lira, não escondendo sua revolta, dizia:

— Ele está mal, não é mal. Isso que fitam com o Oliveira, e que é um crime.

O DIA DO PAI PRÁ LA TRISTE

O domingo, Dia dos Papais, na residência Rua Chaves Farias, 219, ap. 101, a única sa que não teve foi alegria. Só lágrimas amaram nos rostos de Dona Helena e da filha Mônica. Nem o entra e sai de vizinhos dando inutilmente desconfortá-las, conseguiram arrancar um sorriso. Mônica lia e relia o bilhete que escreve com infinitos carinhos, a entregar ao pai no seu dia:

— Ao mais lindo dos homens, o meu pai, isto a homenagem do Dia do Papai. Homenagem sincera ao chefe de família que é companheiro e tem a responsabilidade de cuidar da família. A ti cabe dar o exemplo, és o árbitro supremo e se me perguntarem como eu iria te presentear responderia, dá um grande beijo, da filha reconhecida. Quando o senhor entra em casa, pai, tudo

Brandão, que julga o flagrante forjado e vai parar, entre outras coisas, que o bicho Oliveira foi preso, nem ponto de vista existe, que o resultado encontrado no bolso do seu cliente pertence a um ponto de bicho que fica no Caju. Em fim: colocaram o papel em seu bolso.

Os vizinhos, os companheiros de trabalho de Oliveira, cercam Dona Helena e Mônica de cuidados e não deixam escondida a revolta contra o Tenente Cornélio. As observações contra o policial são muitas e outro exemplo de correção policial, a prisão há poucos dias de Maria de Jesus Macedo, de 62 anos, pelo mesmo tenente e pelo mesmo crime — jogo do bicho — é lembrada de instante a instante.

— Ess rapaz não deve ser muito bom da cabeça, o que ele fez com aquela senhora, atirando-a numa cama de hospital deveria ter servido de exemplo. Não sei se monstro é a palavra certa para qualificá-lo.

Aparecida, uma senhora mãe de 6 filhos, vizinha de Oliveira, fez o comício, ontem, juntando em sua volta mais de cem pessoas. Ela pediu que todos tivessem a coragem de falar, de protestar contra uma prisão imbecil como essas. Corajosa, está amealhando assinaturas para pedir ao Comando Geral da Polícia Militar, punição para o Tenente Carlos José Cornélio.

— Afinal, é preciso levantar a vida desse rapaz, dar um check-up em sua cabeça, ele não pode ser normal.

O OUTRO PRESO É SÓ VERGONHA

Oliveira não foi a única vítima do Tenente Cornélio. Com ele estava o pintor de automóveis Antonio Sérgio Menezes — solteiro, 28 anos, Lote 15, Caxias — trabalhando como autônomo na Mecânica Antoniel, localizada na Rua Almirante Baltazar, 160, fundos, a pouco mais de 200 metros do local em que foi preso, juntamente com o radiologista Oliveira.

Seu crime é o mesmo, hoje, ao que parece, mais terrível do que os muitos latro-

5,8x14,5

0300351-48 ms